



RELAÇÕES ENTRE PERDA DE SENTIDO DA VIDA
E SUICÍDIO DE INDIVÍDUOS DESEMPREGADOS

Gabrieli Zótti

Caxias do Sul, 2019

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
CURSO DE PSICOLOGIA

RELAÇÕES ENTRE PERDA DE SENTIDO DA VIDA
E SUICÍDIO DE INDIVÍDUOS DESEMPREGADOS

Trabalho apresentado como requisito parcial
para aprovação na disciplina PSI0512AD –
Trabalho de Conclusão de Curso I, sob
orientação da Profa. Dra. Rossane Frizzo de
Godoy

Gabrieli Zótti

Caxias do Sul, 2019

AGRADECIMENTOS

Cheguei ao final demais um ciclo da minha vida, e tenho gratidão à Deus por todas as bênçãos recebidas, pelas pessoas que me cercam, pelos bons momentos que experienciei nessa trajetória.

Agradeço a minha família por toda compreensão e por me entender quando precisei me ausentar principalmente para construção deste projeto. Mãe, Marli, por todo o companheirismo e amor, servindo como exemplo de garra nessa caminhada. Agradeço ao meu pai, Carlos, que durante toda minha vida me ensinou os reais valores que a vida tem, me fazendo entender que a humildade e a dignidade sempre devem permanecer acesas dentro de nós. Agradeço o meu irmão, Eduardo, por ser um grande parceiro e principalmente meu melhor amigo, que me buscou durante muitas noites frias na Universidade, para que pudesse chegar mais cedo em casa. Agradeço ao meu avô Antônio (em memória), que sempre foi uma pessoa boa, trabalhadora e me ensinou que as coisas mais simples na vida devem ser apreciadas. Quero que saiba que onde quer que você esteja, sempre será a minha inspiração de luta, persistência, felicidade e empatia. Em suma, são eles que fazem minha vida ter sentido e é por eles que busco ser uma pessoa melhor em cada amanhecer. Obrigada família, por serem minha base e minha inspiração, amo vocês!

Agradeço a uma grande amiga e chefe, Eliane, por me acompanhar na maior parte da graduação e entender a minha ausência no escritório, devido as disciplinas e os estágios. A nossa sintonia e complitude foram essenciais para que eu pudesse na medida do possível dar conta de tudo, obrigada por me entender, principalmente nos dias mais irritantes e cansativos, pois sabes como me sinto apenas pelo meu olhar e obrigada por fazer parte da minha vida e me instigar a sonhar cada vez mais.

Agradeço minha melhor amiga da graduação Luana, por partilhar risadas únicas e uma parceria inigualável, fazendo com que a graduação se tornasse mais leve e regada de momentos memoráveis, um prazer enorme ter te encontrado e tenho certeza que a amizade construída é forte e linda como as ondas do mar.

Agradeço a todos os meus amigos que não citei, mas que de alguma forma participaram e fizeram parte dessa jornada. Gratidão por todo aprendizado e conhecimento adquirido e todas as pessoas que conheci, pois isso contribuiu para meu amadurecimento pessoal e profissional.

SUMÁRIO

	Página
RESUMO	6
INTRODUÇÃO	7
OBJETIVOS	10
Objetivo Geral.....	10
Objetivos Específicos.....	10
REVISÃO DA LITERATURA.....	11
Adulto meia idade	11
O desemprego e seus impactos	12
Sofrimento e Suicídio.....	15
Logoterapia e o Sentido da Vida.....	17
MÉTODO.....	21
Delineamento	21
Fontes.....	21
Instrumentos.....	22
Procedimentos.....	22
Referencial de Análise	23
RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
Categoria 1: Desemprego do adulto de meia idade e seus impactos.....	25
Categoria 2: Perda do Sentido da Vida	32
Categoria 3: Sofrimento e Suicídio	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Categorias.....	24
Tabela 2. Desemprego do adulto de meia idade e seus impactos	25
Tabela 3. Perda do Sentido da Vida	32
Tabela 4. Sofrimento e Suicídio	40

RESUMO

Na atualidade há um aumento significativo no número de suicídios. Diante desse contexto, o desemprego tem sido um dos motivos relacionados a esse índice, ocasionando graves impactos na saúde mental das pessoas. Frente a isso, este estudo busca um aprofundamento das relações entre o desemprego e suicídio, bem como o processo de mudança que esse indivíduo é exposto. Este trabalho possui como objetivo geral identificar possíveis relações entre a perda de sentido de vida e suicídio em adultos de meia idade desempregados na perspectiva da Logoterapia. Como objetivos específicos: caracterizar a fase de desenvolvimento biopsicossocial do adulto de meia idade, identificar a prevalência e os possíveis impactos do desemprego em adultos de meia idade, caracterizar suicídio e conceituar valores na perspectiva da Logoterapia. O trabalho tem como delineamento uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e cunho interpretativo. Para fonte de pesquisa, foi utilizado o filme Segunda Feira ao Sol. Como instrumento foi estruturada uma tabela com os recortes do filme, devidamente descritos, organizados e distribuídos em categorias. Optou-se pela análise de conteúdo, utilizando a estratégia de emparelhamento para associar os dados recolhidos a um modelo teórico, com o objetivo de compará-los e construir a discussão da pesquisa. Dessa maneira, foram elaboradas tabelas, que contempla três categorias de análise e cenas do filme, que são: desemprego do adulto de meia idade e seus impactos, perda do sentido da vida e a terceira categoria, sofrimento e suicídio. Para a definição destas categorias, foi escolhido o modelo aberto, pois esta foi feita a posteriori. Percebeu-se que o artefato cultural escolhido, o filme “Segunda –Feira ao Sol”, apresenta aspectos relacionados a este embasamento teórico, visto que o personagem analisado encontra-se na fase de desenvolvimento, adulto meia idade e perdeu o sentido de sua vida a partir do desemprego, impactando em outros aspectos, sendo eles: abandono da família, consumo excessivo de bebidas alcoólicas e o suicídio. Também possível relacionar conceitos da Logoterapia e o sentido da vida, de um indivíduo em situação desemprego, permitindo perceber que esses aspectos são vivenciados nas diferentes situações que as pessoas experienciam.

Palavras-chave: Logoterapia; Sentido da vida; Suicídio; Desemprego; Adulto de meia idade;

INTRODUÇÃO

No decorrer do meu percurso acadêmico, diversas disciplinas e vivências profissionais contribuíram na minha escolha, sendo responsáveis para o aprofundamento desse tema. Essas vivências foram através do meu ambiente de trabalho, visto que todos os dias me deparo com indivíduos que realizam o encaminhamento do seguro desemprego, e em seus discursos alegam que a demissão ocorreu devido redução de funcionários ocasionada pela crise econômica. No que tange ao suicídio, a partir de palestras realizadas na Universidade sobre o suicídio, no qual trouxeram a importância da psicologia no enfrentamento do sofrimento. Também no Estágio Básico IV, realizado na Unidade Básica de Saúde do bairro Mariani, no qual, realizei diversos atendimentos de pacientes com ideação suicida, atuando diretamente na saúde mental e na sua visão de vida.

No que diz respeito à Logoterapia, os conhecimentos adquiridos ocorreram na disciplina Psicologia e Psicoterapia Humanista e Existencial, onde foi explicitado que a Logoterapia concentra-se no estudo do sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por este sentido. Ela é, de fato, uma psicoterapia centrada no sentido, e que considera sua tarefa ajudar o paciente a encontrar sentido em sua vida. Para a Logoterapia, a busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano.

Fundamentando-se no percurso da minha graduação, foi despertando cada vez mais o meu desejo em compreender a saúde mental das pessoas especialmente os adultos de meia idade, que estão passando por um momento de desemprego, reduzindo as chances de inserção no mercado de trabalho, e que isso pode abalar sua qualidade de vida, relações sociais e relações familiares e acabam buscando no suicídio uma solução para a sua dor, um alívio para a sua existência, isto é, buscam no suicídio uma forma de acabar com o sofrimento.

O Brasil está vivenciando um momento de crise econômica, no entanto, o centro das atenções concentra-se no corte de gastos públicos, particularmente dos gastos sociais, visto por alguns como elevados e causadores do déficit público. Conforme Antunes (2015) o declínio da atividade econômica associa-se habitualmente a uma sequência de fenômenos como o aumento do desemprego, da exclusão social e da pobreza assim como à diminuição do investimento em serviços públicos de saúde e de proteção social por parte dos estados.

O desemprego é atualmente um dos mais graves problemas sociais que o Brasil enfrenta agravados pela crise econômica e política. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de um quarto (26,2%) dos desempregados procuram trabalho há no mínimo dois anos, o que equivale a 3,347 milhões de pessoas

nessa condição. Esses números do segundo trimestre de 2019 são os maiores desde 2012, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), em um ano, houve acréscimo de 196 mil pessoas que estão à procura de emprego há dois anos ou mais. (<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25215-1-em-cada-4-desempregados-procura-trabalho-ha-pelo-menos-dois-anos>).

Em relação as taxas de desemprego, caiu de 12,5% para 11,8% na passagem do trimestre encerrado em abril de 2019, foi estimado que 609 mil pessoas estavam desocupadas. Mesmo com a queda de 4,6% nesse período, no país ainda tem 12,6 milhões pessoas em busca de trabalho. (<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25314-desemprego-cai-para-11-8-mas-12-6-milhoes-ainda-buscam-trabalho>).

Entre as consequências sociais da crise econômica presentes na contemporaneidade, verifica-se que o aumento do desemprego pode provocar perdas financeiras significativas e o endividamento das famílias, ocasionando o empobrecimento, aumento dos divórcios e da violência. Diante disso, relacionadas à insegurança quanto à manutenção do emprego, ocasionam piora da saúde mental, como por exemplo, a ansiedade, depressão, estresse e abuso de álcool dentre outras drogas, aumentando as chances de acontecer o suicídio (Vieira, 2016).

Conforme o estudo de Stuckler et al. (em Antunes, 2015) que analisou a influência das condições econômicas, medidas através do desemprego e os efeitos dos gastos em proteção social sobre as taxas de mortalidade em 26 países da União Europeia entre 1970 e 2008, concluiu que o aumento da taxa de desemprego está associado a um aumento no número de suicídios.

A taxa de mortalidade por suicídio no Brasil pode ser considerada alta. O Brasil está em oitavo lugar no mundo, entre os que mais registram índices altos de mortes por suicídios. De acordo com o Ministério da Saúde um boletim divulgado em 2018, foram 11.433 casos de pessoas que tiraram a própria vida no País em 2016. Isso equivale a 31 óbitos por dia. Na mesma pesquisa, foi constatado que em 2017, o número registrado foi cinco vezes maior do que 2007, saiu de 7.735 para 36.279 notificações, destas a região Sul, concentra cerca de 25%. As mulheres representaram quase 70% (153.745) do total de tentativas de suicídio por intoxicações exógenas nesses 11 anos. Sobre os agentes tóxicos utilizados, os medicamentos correspondem a 74,6% das tentativas entre as mulheres e 52,2% entre os homens. As intoxicações exógenas resultam em 4,7% de óbitos em homens e 1,7% nas mulheres (<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44404-novos->

dados-reforçam-a-importancia-da-prevencao-do-suicidio).

O comportamento suicida ainda é temido pelo tabu e vergonha, o que impede as pessoas de buscarem atendimento. Na contemporaneidade o comportamento suicida não é somente visto como um desafio da psicologia, mas da sociedade como um todo, visto que, está entrelaçado com o social, o econômico e político. Para Werlang (2013), o comportamento suicida pode ser prevenido e, para isso, um bom planejamento e a criação de programas envolvendo diversos profissionais qualificados para tal fim são necessários.

Com base da Logoterapia será aprofundado o estudo, com o intuito de investigar as possíveis relações da perda de valores de criação frente aos sentimentos provenientes do desemprego, como frustração, rejeição, preconceito e o suicídio. Com base nos aspectos apresentados, este trabalho buscará responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais as possíveis relações entre perda de sentido da vida e suicídio de adultos de meia idade desempregados na perspectiva da Logoterapia?

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar possíveis relações entre perda de sentido da vida e suicídio em adultos de meia idade desempregados na perspectiva da Logoterapia.

Objetivos Específicos

- Caracterizar a fase de desenvolvimento biopsicosocial do adulto meia idade;
- Identificar a prevalência e os possíveis impactos do desemprego;
- Caracterizar suicídio;
- Conceituar sentido de vida na perspectiva da Logoterapia.

REVISÃO DA LITERATURA

Adulto meia idade

A meia idade, também chamada de maturidade, começa aos quarenta anos e se estende até os sessenta anos, sendo esta, uma fase de transição entre a juventude e a velhice, ocorrendo de forma lenta e gradual, sem alterações abruptas nos aspectos físicos ou psicológicos, dando uma nova visão de existência. A plenitude está presente nesse período, sendo a época em que o adulto percebe que não está no começo de um caminho e que a direção da sua vida já pode estar imposta (Rosa, 1984).

Erikson (1998) descreve a meia idade como a sétima crise normativa do desenvolvimento humano, e a chama de geratividade versus estagnação. A mesma consiste na preocupação de adultos maduros com a instalação e a orientação da nova geração, acelerando a ausência gradual de suas vidas e fazendo com que seja sentido a necessidade de participar da continuação da vida. Essa geratividade pode ser manifestada por meio do ensino ou instrução, através da produtividade ou da criatividade, e da auto-formação ou autodesenvolvimento. A qualidade nessa fase de desenvolvimento é o cuidado, visto por intermédio do comprometimento em cuidar de pessoas, produtos e ideias que se aprendeu a gostar. No entanto há indivíduos que não alcançam uma saída para a geratividade, transformam-se excessivamente preocupados consigo mesmo e com seus interesses, ficando assim, estagnados.

A crise da meia idade como um acontecimento integrante dessa fase e que se desenvolve na medida em que se efetiva as modificações corporais próprias e fantasiadas. O adulto começa a perceber a bagagem do passado e a lenta aproximação do declínio. Ao invés de encarar a vida relacionando com o tempo de nascimento, a pessoa passa a pensar no tempo que lhe resta para viver (Griffa & Moreno, 2001; Rosa, 1984).

É necessário que elabore o luto de sua juventude perdida e das metas que não alcançou, necessitando também aceitar sua finitude. O adulto percebe que suas opções diminuem, que o campo de possibilidades antes amplo, agora se estreita. O questionamento de seus valores e dos objetivos de trabalho é efetuado frequentemente, bem como, a reflexão do que é feito em seu tempo livre e sobre as amizades que possui. É nítida a sensação de envelhecimento, uma vez que, é constante a idade avançada de seus pais ou até mesmo a morte deles (Griffa & Moreno, 2001).

Na fase pós-paternidade, por volta dos quarenta ou cinquenta anos, os filhos começam a deixar a casa, o que altera a maneira dramática e reduz a intensidade do papel de pais. Os filhos não estando mais em casa, sobra muito mais tempo para os papéis

conjugais(Bee,1997). As mulheres possuem mais amizades íntimas, já os homens possuem grupos maiores e menos comprometidos de amigos com quem se engajam em atividades mutuamente agradáveis, ainda que com eles sejam partilhados poucos sentimentos ou problemas.

O período de meia idade é marcado por diferenças individuais, sendo que cada pessoa envelhece à sua maneira, e é capaz tanto de levar uma vida ativa e sadia, como ter dificuldades em encontrar prazer de viver ou tornar-se dependente dos outros. Para Balbinotti (2003),“o viver é um continente novo a ser descoberto todos os dias.”(p.121), mas todas as experiências vividas dia após dia, diretamente ou indiretamente irão influenciar na formação de cada fase, e na fase da meia idade não é diferente.

Em relação ao trabalho, a maioria consegue poucas promoções profissionais, por estarem no máximo, a satisfação profissional e o salário costumam estar em seu auge, além da satisfação de poder ou influência. No que tange à aposentadoria, muitos adultos da meia idade, quando estão próximos da aposentadoria reduzem a carga de trabalho e aumentam as conversas com cônjuges, amigos e colegas de trabalho e lêem revistas e jornais que falam sobre o assunto. Ressaltando que isso acontece com os indivíduos que desejam se aposentar, já os que temem evitam esses preparativos (Bee,1997).

O desemprego involuntário nessa fase, apresenta maiores índices de ansiedade e depressão. Um novo emprego estima-se que recupera com facilidade a saúde, estabilidade emocional e sensação de bem-estar (Bee, 1997).

O desemprego e seus impactos

O primeiro debate relevante sobre o desemprego foi travado ao final da Revolução Industrial, quando se constatou que as novas tecnologias deixavam muitos trabalhadores desempregados. As transformações econômicas no final do século XIX trouxeram novas configurações produtivas e introduziram novas correlações de força. O funcionamento do mercado de trabalho foi aos poucos se modificando. A mudança da estrutura ocupacional (em razão dos novos ramos de atividade advindos com a II Revolução Industrial) colaborou para alterar a composição da classe trabalhadora e renovar a elite operária, constituindo um “novo sindicalismo” (Hobsbawm, 1984/2000).

O mercado de trabalho afeta diretamente as oscilações macroeconômicas, sendo um dos grandes motores das economias modernas. Sua boa organização e a eficiência com que as transações empregatícias ocorrem são fatores impactantes no processo produtivo de um país. Ou seja, o tempo de procura por um posto de trabalho, a probabilidade de uma nova vaga ser preenchida, a destruição de vagas disponíveis, a combinação entre a procura e a

oferta das vagas, entre outros, estão fortemente relacionados ao desemprego e à produção agregada (Chauí, 2000).

O desemprego dito conjuntural está ligado a fases de recessão da atividade produtiva. O desinvestimento provoca um desemprego duradouro, podendo haver conflito entre objetivos de curto e de longo prazos. Mas a forma mais resistente de desemprego está ligada a um descompasso entre a estrutura qualificada da mão-de-obra necessária e da força de trabalho disponível. A curto e a longo prazos, as três formas de desemprego misturam-se e confundem-se. No longo prazo, a pior forma de desemprego (estrutural) resulta de uma defasagem entre a evolução da tecnologia e o ensino. Para preparar o recurso humano para uma tecnologia sofisticada e em permanente evolução, o ensino profissionalizante pode não ser a melhor opção. A maioria dos trabalhadores deve mudar profundamente seu modo de trabalhar em função da introdução do progresso técnico na produção. Constitui-se privilégio de uma minoria desfrutar de um emprego estável com tempo integral, o ano inteiro e durante a vida ativa. A maioria dos ativos destina-se a ocupações irregulares, temporárias, precárias, de tempo parcial ou falsamente independentes (Kato & Ponchirolli, 2002).

Os mesmos autores mencionam que o aumento do desemprego no Brasil apresenta explicação fundamental: fator estrutural. No que tange fator estrutural, é composto por efeitos de três fatores: baixo crescimento, educação insuficiente e legislação inflexível. Destes fatores, a educação insuficiente desde a infância acarreta direta ou indiretamente pela baixa qualificação da mão-de-obra no Brasil e apresenta-se como um dos pontos mais críticos para o país.

O trabalho, proporciona uma renda indispensável, oferece rotinas, organiza o tempo, estabelece relacionamentos e um sentimento de pertença e reconhecimento sociais. No entanto, identifica-se uma mudança estrutural que está transformando as sociedades modernas, fragmentando-as. Como consequência, as pessoas modificam suas identidades, perdendo sentido estável de si e assumindo várias identidades ao mesmo tempo, muitas vezes contraditórias (Bendassolli, 2007).

É possível identificar que o desemprego faz com que surjam dois pólos: de um lado, aqueles trabalhadores à procura de emprego em tempo integral e, de outro, aqueles trabalhadores desmotivados, que já não procuram mais emprego. Os índices de desemprego tendem a ser cada vez mais crescentes, sendo que ocorre também o aumento na aquisição de tecnologias sofisticadas por partes das empresas. Dessa maneira, cada vez mais, a economia produz bens e serviços tecnológicos empregando cada vez menos a força humana de trabalho (Rifkin, 1995).

Em relação às tecnologias, é importante ressaltar que, à medida que as empresas se modernizam e aumenta a complexidade da tecnologia utilizada, necessitam de maiores aptidões técnicas e pessoais e, assim, a cada dia mais pessoas são consideradas desqualificadas para os cargos abertos nas empresas, pois precisam de um conhecimento e exigência maior do funcionário (Kato & Ponchirolli, 2002).

No que diz respeito a vivência do desemprego L. Tumolo (2004) e P. Tumolo (2004), a condição de desemprego interfere na vida do desempregado como um todo, ou seja, mesmo nos momentos em que o desempregado não está desenvolvendo as tarefas específicas de busca pelo emprego, está envolvido com a situação de desemprego. As preocupações com o desemprego geram interferências nas outras atividades do desempregado, já que afetam a forma como os desempregados se relacionam com outras pessoas, como também prejudicam as horas destinadas ao descanso.

Além disso, os mesmos autores mencionam que a família tem um forte significado para o trabalhador desempregado. Normalmente, a família de origem atua dando apoio, principalmente financeiro. Há casos, no entanto, em que o desempregado não pode contar com a família de origem, ficando desamparado financeiramente. Os cônjuges, geralmente, são descritos como pessoas que fornecem suporte afetivo e material, já que incentivam a busca pelo emprego e assumem as despesas da família. Porém, de forma geral, verifica-se uma perda na qualidade da relação entre o casal, devido às preocupações geradas pelo desemprego.

Vasconcelos e Oliveira (2004) referem que uma grande parte dos trabalhadores tem no trabalho o único elo social fora do convívio familiar. Nessa perspectiva, mostra-se essencial refletir sobre a situação do trabalhador que encontra-se fora do meio de trabalho, o que pode trazer conseqüências para sua saúde mental, uma vez que o trabalho representa algo tão significativo na vida dos seres humanos e no reconhecimento social. Assim, na sociedade, observa-se que o trabalho é mais que trabalho e o não trabalho é mais que desemprego (Chauí, 2000).

Percebe-se que o trabalho é considerado como forma de sobrevivência, em dois sentidos: seria a estabilidade das condições materiais necessárias para vida pessoal e dos seus dependentes, além disso, das condições materiais e sociais nas quais utilizam como maneira de expressão e realização pessoal (Mandelbaum & Ribeiro, 2017).

Para Dejours (2003), o adoecimento da maioria das pessoas em situação de desemprego tem origem no medo, na vergonha e na forma como marca as distâncias em relação aos excluídos do sistema, para se proteger e suportar o sofrimento sem perder a razão, devido a sua insegurança de não conseguir inserir-se no mercado de trabalho

novamente.

Diante desse cenário, é evidente que a saída do ambiente de trabalho produz sofrimento psicossocial, bem como, impactos nos desempregados no que tange a diminuição do laço social, a intensificação de doenças pré-existentes ou o aparecimento de novas doenças, a instabilização da função do trabalho na vida, isolamento social, desconstrução de projetos de vida e rupturas de vínculos. Nessa situação, para alguns desempregados o suicídio é considerado como uma "solução" definitiva. (Mandelbaum & Ribeiro, 2017; Pinheiro & Monteiro, 2007).

Sufrimento e Suicídio

A sociedade Grega pré-cristã, que foi o berço da civilização, tinha uma forma intrínseca de perceber o suicídio, uma vez que nessa sociedade a pessoa poderia cometer suicídio caso o mesmo fosse aprovado pela comunidade. Assim o indivíduo não tinha mais decisão pessoal sobre a vida dele, não podendo se suicidar sem a prévia autorização da comunidade. O suicídio inautorizado era, então, considerado uma transgressão. Dessa forma, quando o suicídio não era autorizado pela comunidade o ato passava a ser repudiado e o cadáver era mutilado, o velório era em local incomum ao das mortes naturais e empregavam um ritual de escárnio sobre o cadáver (Ribeiro, 2003).

Há muitas definições de suicídio encontradas na literatura, sendo que a primeira utilização do termo é apontada em 1734 ou 1737, na língua francesa, com o significado de "assassinato ou morte de si mesmo", sendo sua etimologia *sui* (si mesmo) e *caedes* (ação de matar). Sheneidman (em Werlang, 2000) conceitua o suicídio como “o ato humano de cessação auto infligida, intencional” (p. 39), o que pode ser traduzido por: “ação letal que conduz à morte, para interromper o fluxo de angústia insuportável, por vontade consciente de terminar com a vida” (p.40).

Segundo Shneidman (em Fukumitsu, 2014), às tentativas de suicídio se referem usualmente ao comportamento suicida: “Podemos diferenciar a gravidade (ou risco, ou letalidade, ou suicidalidade) da intencionalidade suicida (ações, feitos, eventos, episódios) – verbalizações (usualmente conhecido como ameaças) ou comportamento suicida (usualmente chamados de tentativas)” (p. 270).

Uma maneira básica de se conceituar o suicídio segundo Cassorla (1991), é como um ato de autoagressão com significado de colocar fim à própria vida e à dor. Encontra-se também a tentativa de se suicidar, onde o sujeito não precisa chegar ao ato consumado do suicídio, porém apresenta comportamentos que podem ser bastante danosos à sua existência. O que pode acarretar em um desgaste aos que estão ao seu redor, pois pode

ocasionar uma preocupação constante, em relação ao indivíduo, no sentido de ocorrer novas tentativas.

De acordo com Bertolote, Mello e Botega (2010), alguns transtornos e doenças apresentam-se como fatores de risco para os comportamentos suicidas. Assim, o suicídio pode estar associado a transtornos mentais, como os de humor, como por exemplo a depressão, transtornos por uso de substâncias, como a dependência de álcool, esquizofrenias e principalmente aos transtornos de personalidade. Certas doenças físicas também podem ter relação significativa aos comportamentos suicidas, como síndrome de dor crônica, doenças neurológicas (como a epilepsia), síndrome da imunodeficiência adquirida e certas neoplasias. Enfatiza-se que as mulheres possuem prevalência maior de comportamento suicida e fazem mais tentativas, entretanto, os homens cometem mais suicídio. Essa diferença entre tentativas e atos consumados entre os sexos pode ser explicada pelo fato de que os homens, por utilizarem métodos mais letais, como armas de fogo e enforcamento, são mais efetivos nas suas tentativas de suicídio do que as mulheres, em que predominam as tentativas por envenenamento.

O comportamento suicida se dá em três instâncias: a ideação, em que o sujeito apresenta pensamentos e ideias de se matar; a tentativa, onde são expressos atos de auto-agressão e ingeridos altas dosagens de medicamentos com o intuito de provocar mudanças e, por fim, há o suicídio consumado. Articulando essas instâncias, é possível perceber que o suicida começará a pensar na ideia de se matar para aliviar um sofrimento interno no qual não está conseguindo lidar (Botega,2015).

Quando a intenção do suicídio aumenta, planeja estratégias para concretizar o ato, no entanto, não concluindo o objetivo e causando lesões no seu corpo. Já o estágio final, é aquele em que a ideia já está como objetivo principal, as estratégias para concretizar o ato são pensadas minuciosamente para, ao final, conseguir que o ato seja letal (Botega,2015).

Segundo Durkheim (1997), existem três tipos de suicídio, que foram classificados em: Egoísta, Anômico e Altruísta. No suicídio Egoísta ocorre o afastamento excessivo do sujeito, onde há o enfraquecimento dos laços sociais, da identificação com o próximo e da solidariedade própria com a coletividade. O suicídio Anômico, ocorre em situações de desordem social, quando os valores e tradições de referência são abalados. E no Altruísta, que é o contrário do suicídio Egoísta, ocorre quando há apego excessivo, a identificação com o coletivo é forte o suficiente a ponto de desconsiderar o individual como importância.

Durkheim (1897/2011) destaca que as crises industriais ou financeiras aumentam as taxas de suicídios. Isso ocorre porque se trata de crises que perturbam a ordem coletiva, assim como as crises de prosperidade. O que impele à morte voluntária, então, é a ruptura

de equilíbrio. O suicídio anômico, portanto, não está relacionado com a maneira pela qual o indivíduo está ligado à sociedade, mas sim com a forma pela qual a sociedade regulamenta o indivíduo. Uma vez que a atividade se desregra, o indivíduo sofre com isso e se vê insentivado a se matar.

Em relação a gênero, Bertole e Botega (2010), mostram a informação de que indivíduos do gênero masculino suicidam-se muito mais do que do gênero feminino. Cabe lembrar que os autores relatam que essa alta taxa de suicídio está relacionada a cultura patriarcal do país, ou seja, situações de empobrecimento e desemprego para o homem que é o provedor da família, acaba deixando-o com um maior risco para o suicídio. Portanto, apesar de mais expostos aos riscos que levam ao suicídio, as mulheres aparecem com índices mais elevados de tentativas de suicídio não chegando à conclusão do ato em si.

Logoterapia e o Sentido da Vida

A Logoterapia, também chamada de Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, se origina da palavra grega “*logos*” e significa sentido. Foi fundada por Viktor Emil Frankl e possui como principais influências as linhas da Psicologia Existencial e da Psicologia Humanista (Frankl, 1946/2013). Esta terapia busca adentrar em um campo mais amplo que abarque completamente o íntimo do ser humano bem como o mundo que o circunda, ou seja, sua própria realidade, na qual a pessoa busca razões para agir e encontrar sentido nas diversas circunstâncias de sua vida (Lukas, 1986; Xausa, 1986).

A Logoterapia, objetiva a conscientização do espiritual. Em sua especificação como análise existencial, ela busca especialmente em levar o indivíduo à consciência do seu ser-responsável, enquanto fundamento vital da existência humana. Essa responsabilidade, todavia, significa sempre responsabilidade perante um sentido (Frankl, 1946/2013).

Frankl (1946/2013) menciona que o sujeito está sempre a buscar um sentido para os aspectos de sua vida e que pode ser compreendido por três grandes dimensões: dimensão somática, que seria o sujeito da ordem biológica; a psicológica, que seria a pessoa dos desejos inconscientes, das pulsões e dos condicionamentos e, a terceira dimensão noética, que representa o espírito humano e sua vontade livre diante dos determinantes sociais, biológicos e psicológicos, ou seja, seria impossível abordá-la sem falar das demais, pois compreende a pessoa em sua totalidade. O ser humano possui corpo e psique, mas é o seu espírito que garante sua unidade e seu valor essencial (Frankl, 2009).

A concepção de pessoa da Logoterapia é também constituída por três pilares, a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida. A liberdade da vontade consiste na iniciativa que a pessoa possui de fazer suas escolhas sendo responsável pelas

consequências obtidas a partir de seu posicionamento, sendo estas, embasadas e limitadas por questões psicológicas, biológicas, sociais e econômicas (Frankl, 1978/2005, 1946/2013).

A Logoterapia aborda que a saúde mental do ser humano está baseada em uma tensão, entre aquilo que já se alcançou e aquilo que ainda deveria alcançar, ou seja, movendo do ser ao dever-ser. Essa tensão é denominada como *noodinâmica* e trata-se de uma tensão moderada e não excessiva, sendo um pré-requisito para a saúde mental (Frankl, 1946/2013)

A vontade de sentido pode ser frustrada quando a pessoa não consegue atribuir sentido ao seu modo de ser, no seu sentido de existência. A este aspecto a Logoterapia denominou de frustração existencial, podendo resultar em neuroses *noogênicas*. Essas neuroses, surgem de problemas existenciais e não de conflitos e impulsos (Frankl, 1988/2011). Diante do exposto, é possível relacionar o vácuo existencial, também conhecido como vazio existencial. O mesmo ocorre quando o ser humano precisa fazer escolhas, mas devido as suas perdas não consegue. Muitas vezes, possui dificuldade de saber o que quer fazer realmente e busca nas opções dos outros um sentido para sua vida, ou faz o que as outras pessoas querem que ele faça. (Frankl, 1988/ 2011).

Para a Logoterapia, a vontade de prazer e poder são derivação da vontade de sentido, sendo o prazer, mais do que a finalidade básica dos esforços humanos, é, de fato, o efeito da realização de sentido. O poder, por sua vez, mais do que um fim em si mesmo, constitui, na verdade, um meio para um fim (Frankl, 1988/2011).

Em outras palavras, “o poder é um meio para se alcançar o fim (o sentido da vida), como uma certa dose de poder financeiro ou político, enquanto que a felicidade, ou autorrealização, seria uma consequência de se alcançar o fim, isto é, de realizar o sentido, ou ainda, se preferirmos, um "efeito colateral" da autotranscedência” (Frankl, 1946/2013, p. 10).

Em relação ao sentido da vida, é possível destacar que este não é único e nem imutável, e está relacionado aos valores de vida o que difere de pessoa para pessoa, de um dia para outro e de minuto em minuto. Esse sentido atribui um significado para a vida humana e não estabelece um sentido universal dessa vida, ou seja, sentidos únicos das situações individuais (Frankl, 1946/2013; Kroeff, 2012b). Esse sentido pode ser descoberto mesmo quando houver situações que pareçam não ter esperança ou até mesmo quando se enfrenta um destino que não pode ser mudado (Frankl, 1978/ 2005).

A pessoa descobre o sentido através da *autotranscedência e autodistanciamento*. No primeiro consiste em destacar que a essência da existência não está em si mesma, mas sim,

transcende e está fora da pessoa (Asagba,2014).“A existência humana sempre está indicando algo que não é ela mesma, tornando-se verdadeiramente humana somente quando se esquece de si mesma a serviço de uma causalidade”(Frankl, 1978/2005, p.123). O *autodistanciamento* é a capacidade humana de distanciar-se de si mesmo, possibilitando uma visão objetiva do que está acontecendo, não se encontrando completamente ligado e submetido aos acontecimentos (Frankl, 1946/2013; Kroeff, 2012b).

O ser humano como um todo tem vontade de buscar um sentido para a vida, e a vontade é a principal força motivadora da pessoa. No momento em que se pergunta sobre o sentido da vida, expressa o que há de mais humano em si. Enfatiza que o ser humano é livre para realizar um sentido e escolher o que fazer de sua vida, e esta liberdade expressa-se a cada momento presente, a cada instante (Frankl, 1946/2003; Silveira &Mahfoud, 2008).

Frankl menciona que o sujeito irá encontrar o sentido da vida, através da realização dos valores de vivência, de atitude e dos valores de criação (Kroeff, 2014). Os valores de vivência, são realizados cada vez que o sujeito descobre que além de proporcionar algo para o mundo, pode também receber dele, esse valor é experimentado de diversas formas, como quando, vivencia alguma situação ou encontra alguém. Em relação aos valores de atitude, é pertinente salientar que este é constituído pelas atitudes que se tem diante de um sofrimento inevitável ou frente acontecimentos adversos, através dele, se busca vivenciar as situações com dignidade e coragem. E os valores de criação acontecem por meio de atividades que a pessoa considera importante e significativas para si, é tudo aquilo que se oferece ao mundo, tudo o que o individuo cria e deixa para mundo, podendo ser por meio da criação de um trabalho ou a prática de um ato. (Frankl, 1978/2005; Kroeff, 2014; Xausa, 1988).

Os valores de criação surgem desde às relações com a família nuclear e que a pessoa vai considerando importante para si e poderão influenciar nos aspectos familiares, organizacionais, reputação, dentre outros. (Frankl, 1946/2013).

Em relação aos valores de criação, de vivência e dos valores de atitude, Frankl denomina de tríade trágica, composta por sofrimento, culpa e morte (Kroeff, 2014; Xausa, 1988).

A vida tem sentido como um todo, então o sofrimento inevitável tem também seu sentido. O sofrimento faz parte da vida. O sentido é possível mesmo se há sofrimento. (Frankl, 1946/2013). Em momentos de sofrimento inevitável extremo, o que se requer da pessoa é que suporte a incapacidade de compreender racionalmente que a vida tem um sentido incondicional, não obstante as circunstâncias. Este sentido incondicional é

chamado de supra-sentido. Só é apreendido pela fé, pela confiança, pelo amor. Referente à dimensão do supra-sentido, a religião autêntica torna-se uma grande força de segurança para o homem: “a segurança e a ancoragem na transcendência, no Absoluto” (Frankl, 1946/2013, p. 123).

O segundo componente da tríade trágica, a culpa, diz respeito a si mesmo e pode ser considerado como sofrimento, pois a pessoa se considera responsável por o estar causando a si mesma. Além do mais, o ser humano transforma a culpa em mudança quando toma uma atitude perante ela, quando a relaciona com liberdade e responsabilidade, já que a culpa aparece na medida em que a pessoa não realiza as suas possibilidades de sentido (Frankl em Kroeff, 2014).

Em relação a morte, o terceiro componente da tríade, é o resultado da finitude e da transitoriedade da existência humana. O ser humano não é apenas um ser-para-a-morte, mas um ser-ante-amorte, pois ante ela se decide e toma uma atitude. Neste contexto, o sofrimento, diante a morte, estaria se manifestando da negação da realidade que o indivíduo se encontra, a partir do momento que ele se sente com os valores banidos por pressupor que não existe mais as possibilidades de vivenciá-los. Ou seja, sente-se com os seus valores e sentidos agredidos pela sua condição existencial (Kroeff, 2014).

MÉTODOS

Delineamento

O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados, bem como as formas de controle das variáveis envolvidas (Gil, 2008). O presente estudo foi realizado no modelo de delineamento conhecido como pesquisa qualitativa de cunho exploratório e interpretativo.

A pesquisa qualitativa se utiliza de uma metodologia majoritariamente descritiva. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo a descrição de fenômenos, definindo a sua ocorrência e a associação com outros fatores. Desta maneira, o propósito da pesquisa foi associado ao contexto no qual está inserido o objetivo pesquisado (Casarin & Casarin, 2012). A escolha da pesquisa qualitativa permitiu a exploração dos impactos do desemprego e sua influência para o suicídio. Tais aspectos citados foram observados em um artefato cultural.

Em relação à pesquisa exploratória pode-se dizer que seu objetivo é proporcionar uma maior proximidade com o problema estudado para que ele se torne mais claro, ou, para que novas hipóteses sejam construídas. O planejamento de uma pesquisa exploratória é flexível, porém, a maior parte dos casos utiliza a pesquisa bibliográfica ou o estudo de caso (Gil, 2010). Sendo assim, a pesquisa exploratória permitiu uma investigação detalhada do artefato cultural escolhido.

Já a análise interpretativa teve como finalidade relacionar as ideias relatadas no trabalho como sendo o problema em que se busca resposta. Acarretou na análise das ideias dos autores, seguida de uma posição do pesquisador. Para isso, foram feitas associações de ideias e analogias de propósitos conforme os critérios norteadores do pesquisador (Lima & Mioto, 2007). Desta forma, realizou-se associações entre o artefato cultural definido e a revisão da literatura, enfatizando o sentido da vida e a Logoterapia.

Fontes

A fonte utilizada foi um artefato cultural, chamado Segunda-Feira ao Sol, filme lançado em setembro de 2002. O filme foi produzido na Espanha pelo produtor Elías Querejeta e discorre sobre o fechamento de estaleiros responsáveis pelo sustento da maioria da população que naquela cidade residem, deixando vários trabalhadores desempregados por muito tempo.

A narrativa gira em torno de um grupo de amigos desempregados, ex-operários metalúrgicos da indústria naval (Santa, José, Lino e Amador), que se reúnem em pequeno bar de outro ex-operário, onde conversam e compartilham frustrações e esperanças. O estaleiro naval Aurora em que trabalhavam, foi adquirido (e desativado) por investidores coreanos, que pretendem construir no local, um hotel turístico de alto luxo. Por não aceitarem a situação, os trabalhadores realizam manifestações e entram em confronto com a polícia.

No decorrer do filme percebe-se que cada personagem lida com a situação de forma diferente de acordo com sua atual situação financeira. Amador, interpretado por Celso Bugallo permanece a maior parte do filme sentado em um canto do bar e solitário, oculta de seus companheiros que foi abandonado pela mulher. O personagem comete o suicídio e seus companheiros são os únicos que comparecem na cerimônia fúnebre, mas perdem sua urna funerária.

A escolha deste artefato cultural permitiu que fossem analisados as consequências e o impacto do desemprego na vida das pessoas. Ainda, percebeu-se que o trabalho no filme é atribuído como identidade e sentido de vida das pessoas, no entanto quando se submetem a uma situação de desemprego alguns não conseguem encontrar novo sentido para lidar com a situação. Assim, a pesquisadora utilizou cenas do filme que possam ser remetidas aos conceitos da abordagem teórica escolhida. O foco será dado principalmente ao personagem que cometeu o suicídio.

Instrumentos

Como instrumentos foram elaboradas tabelas com a descrição das cenas, e os aspectos do fenômeno investigado. Assim, os dados coletados a partir do filme Segunda-Feira ao Sol (Querejeta & Aranoa, 2002), foram melhor visualizados. As informações coletadas de um material já existente possibilitaram que o pesquisador selecionasse elementos deste material dando significado aos dados reunidos. Esses dados, não foram modificados pelo pesquisador, e sim, transformados em informações significativas apoiadas na teoria pesquisada (Laville & Dionne, 1999).

As informações apresentadas nas tabelas foram ao encontro do referencial teórico proposto no trabalho. As tabelas mostram-se como instrumentos importantes de análise e interpretação dos dados obtidos em uma pesquisa (Gil, 2008).

Procedimentos

- 1 - Coleta de dados: seleção do artefato cultural e visualização do mesmo;

- 2- Seleção dos dados: seleção das cenas e descrição;
- 3- Tabulação dos dados: cenas foram organizadas por meio de uma tabela
- 4- Análise dos dados: elaboração de categorias e realização da análise de conteúdo.

Referencial de Análise

No referencial de análise foi utilizado a análise de conteúdo. Neste aspecto, foi possível descrevê-las de diversas formas, sendo necessário um estudo minucioso de seu conteúdo, das palavras e frases que compõem a fonte de estudo, além de procurar atribuir sentido. O princípio da análise de conteúdo consiste em demonstrar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação (Laville & Dionne, 1999). A análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar a temática do documento escolhido para análise. Essa investigação auxilia na ressignificação de mensagens e no entendimento de conteúdos que vão além de uma leitura comum (Moraes, 1999).

Para a realização do presente trabalho foram elaboradas categorias de análise no modelo aberto, que fundamenta-se quando o pesquisador conhece pouco a área de estudo e sente necessidade de aperfeiçoar seu conhecimento (Laville & Dionne, 1999). Nesse modelo, as categorias foram deliberadas a posteriori conforme a construção da pesquisa. Com o referencial já definido para a elaboração do projeto, as informações foram interpretadas de maneira qualitativa, utilizando a técnica de emparelhamento. Conforme Laville e Dionne (1999), ressaltam, esta estratégia tem como propósito relacionar os dados coletados para compará-los, ou seja, o pesquisador apoiou-se em uma teoria para articular com os conteúdos que foram analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de atender aos objetivos do presente trabalho, foram destacados cenas do Filme Segunda – Feira ao Sol e apresentadas em três categorias: Desemprego do adulto de meia idade e seus impactos, perda do sentido da vida e sofrimento e suicídio. Essas cenas têm como objetivo exemplificar como o desemprego interferiu na vida de Amador. Foram selecionadas nove cenas para explicar os conteúdos analisados.

Tabela 1

Categorias

Categoria	Unidades de Análise	Cenas
1. Desemprego do adulto de meia idade e seus impactos	Insegurança	Cena 1: 043s a 2:19min
	Isolamento	Cena 2: 30:34min a 31:51min
	Desequilíbrio	Cena 5: 58:38min a 1:01:34 min Cena 8: 1:28:33min a 1:30:20 min
	Desemprego	Cena 1: 043s a 2:19min Cena 7: 1:16:35min a 1:18:14 min
2. Perda do Sentido da Vida	Perda Valores de Criação	Cena 1: 043s a 2:19min Cena 7: 1:16:35min a 1:18:14min Cena 9: 1:30:31 min a 1: 32:33 min
		Cena 2: 30:34min a 31:51min Cena 3: 32:12 min a 32:20 min
	Perda de Valores de Vivência	Cena 4: 56:37min a 58:38min
	Vazio Existencial	Cena 6: 1:02:03min a

		1:05:32min Cena 8: 1:28:33min a 1:30:20 min
3. Sofrimento e Suicídio	Sofrimento	Cena 8: 1:28:33 min a 1:30:20 min
	Abandono	Cena 9: 1:30:31 min a 1: 32:33 min

Categoria 1: Desemprego do adulto de meia idade e seus impactos

A meia idade, também chamada de maturidade, começa aos quarenta anos e se estende até os sessenta anos, sendo esta, uma fase de transição entre a juventude e a velhice, ocorrendo de forma lenta e gradual, sem alterações abruptas nos aspectos físicos ou psicológicos, dando uma nova visão de existência. A plenitude está presente nesse período, sendo a época em que o adulto percebe que não está no começo de um caminho e que a direção da sua vida já pode estar imposta (Rosa, 1984).

As cenas 1,2, 5, 7 e 8, apresentadas na tabela 2, estão relacionadas ao desenvolvimento do adulto de meia idade, através das vivências no ambiente de trabalho, desequilíbrio em lidar com as situações e também o isolamento.

Tabela 2

Desemprego do adulto de meia idade e seus impactos

Unidade de Análise	Cenas
Insegurança	Cena 1: Por não aceitarem o fechamento da empresa, os trabalhadores realizam manifestações e entram em confronto com a polícia.
Isolamento	Cena 2: Santa e José vão até o apartamento de Amador, não o encontrando resolvem esperar até o amigo chegar. Momentos depois, caminhando desanimado e com uma sacola de compras, o ex operário chega e é recebido por seus amigos. Santa fala:

Desequilíbrio

“Foi fazer compras? Amador responde: “O que vieram fazer aqui? Santa responde “Vigiar você, sua mulher pediu que o vigiássemos. Eu ajudo a levar isso”, colocando as mãos na sacola, mas Amador pede para que retire as mãos dali e puxa rapidamente a sacola. Se irritando menciona que não precisa de ajuda para subir. Assim que o amigo entra, José preocupado relata “ele está cada vez pior.

Cena 5: Ao caminhar em direção a porta, Amador perde o equilíbrio e Santa o segura, decidindo leva-lo para o apartamento. Ao chegar na porta do imóvel, Amador senta no chão e diz que não podem subir, porque não possuem ingresso para entrar. Permanecendo no chão, o mesmo continua relatando, “ os siameses”, sabe quem são? Santa responde “não sei quem são, você sabe? Amador diz, “eu sei. Siameses do Sião com duas cabeças, se abraçam para nascer... porque têm medo de nascer, mas depois não conseguem se soltar. Um deles ganha e empurra o outro, que cai e ri, só que ele também está caindo, entende? Porque estão grudados”. Os dois amigos começam a dar risada da situação, permanecendo sentados na rua.

Cena 8: Após alguns dias, Amador não frequentou mais o bar e preocupado com a ausência do amigo, Santa vai até o endereço de Amador para verificar o que havia ocorrido. Depois de tocar muitas vezes a campainha e não ser respondido,

o ex operário se afasta da porta e observa que a lâmpada não para de piscar e enxerga o corpo do seu amigo sob o pequeno telhado. Neste momento entra em desespero e aos prantos cai no chão e compreende que seu amigo havia cometido o suicídio.

Desemprego

Cena 1: Por não aceitarem o fechamento da empresa, os trabalhadores realizam manifestações e entram em confronto com a polícia.

Cena 7: “quem trabalha sempre tem sorte. Olhem o Amador, saiu na mesma época e o que fez com o dinheiro? ” Santa não gosta do posicionamento e tenta defender Amador que não estava no bar nesse momento, “ espere aí! Para começar, o Amador não saiu e sim foi despedido assim como todos nós. Sair e ser despedido são coisas bem diferentes. Quanto a indenização, 40 mil reais parecem muito, mas o que pode fazer? Com 49 anos, desempregado, 2 filhos e 40 mil reais no banco? Você não faz nada! Em quatro anos já gastou tudo. O Amador, eu, você ou qualquer um! ”

Reina continua a conversa, “ e eu que não recebi nada? ”, Santa diz “ vou lhe dizer qual foi o problema, você leu o jornal, mas eu estava lá, apenas falaram “ aceitam ou teremos de fechar” e nós dissemos que não, o estaleiro não fechará porque é nosso trabalho... O Rico estava lá, Amador na fila da frente defendendo o que era meu, do Jose e do Lino... e tantos

outros. Quando nos reunimos não erámos 80 e sim 200, temporários e fixos. Pergunte a polícia como foi”. Reina para não deixar barato, “mas não conseguiram nada”, Santa, “mas conseguimos expor a situação”.

O desemprego involuntário nessa fase, apresenta maiores índices de ansiedade e depressão. Um novo emprego estima-se que recupera com facilidade a saúde, estabilidade emocional e sensação de bem-estar (Bee, 1997). Destacam-se as transformações e o amadurecimento que ocorre durante a meia idade, no entanto, podem ocorrer traumas e situações não almejadas no desenvolvimento. Na cena 1, a não aceitação da perda do trabalho e dificuldade de desligamento do estaleiro, evidenciam a falta de preparo financeiro e psicológico de Amador, principalmente por estar na fase de meia idade, o que dificulta a inserção no mercado de trabalho.

Na cena 2, é possível perceber que Amador não está conseguindo lidar com a situação do desemprego e também com o abandono de sua esposa. A família tem um forte significado para o trabalhador desempregado. Normalmente, a família de origem atua dando apoio, principalmente financeiro. Há casos, no entanto, em que o desempregado não pode contar com a família de origem, ficando desamparado financeiramente. Os cônjuges, geralmente, são descritos como pessoas que fornecem suporte afetivo e material, já que incentivam a busca pelo emprego e assumem as despesas da família. Porém, de forma geral, verifica-se uma perda na qualidade da relação entre o casal, devido às preocupações geradas pelo desemprego (L. Tumolo, 2004; P. Tumolo, 2004).

Quando há situações adversas no período evolutivo do adulto de meia idade, este pode vir a se desinteressar pelos acontecimentos que o envolvem, desconsiderando sua integração com o meio, resultando em isolamento e solidão (Balbinotti, 2003). Na sequência da cena 2, (...) Santa diz que ajuda o amigo levar, colocando as mãos na sacola, mas Amador pede para que retire as mãos dali e puxa rapidamente a sacola. Se irritando menciona que não precisa de ajuda para subir (...)

As transformações na meia idade demandam novos ajustamentos pessoais, devido às modificações físicas e também, por conta da nova imagem que a sociedade emprega a esse adulto, podendo produzir assim, um desequilíbrio. Essa desarmonia pode ocorrer tanto do ponto de vista físico, quanto do ponto de vista psicológico, sendo capaz de tornar as relações conjugais e familiares mais tensas e também de levar a adoecimentos físicos, a

transtornos mentais, ao alcoolismo, ao uso de narcóticos e até mesmo ao suicídio (Rosa, 1984). É possível identificar o desequilíbrio em Amador, no momento em que o personagem passa a consumir bebida alcoólica em quantidades e com frequência e comete o suicídio, como aparece na cena, 5 e 8.

Na cena 5, ao caminhar em direção a porta, Amador perde o equilíbrio e Santa o segura, decidindo leva-lo para o apartamento. Ao chegar na porta do imóvel, Amador senta no chão e diz que não podem subir, porque não possuem ingresso para entrar. Em relação a cena 8, após alguns dias, Amador não frequentou mais o bar e preocupado com a ausência do amigo, Santa vai até o endereço de Amador para verificar o que havia ocorrido. Depois de tocar muitas vezes a campainha e não ser respondido, o ex operário se afasta da porta e observa que a lâmpada não para de piscar e enxerga o corpo do seu amigo sob a pequena sacada acima da porta de entrada do prédio.

Em relação ao trabalho, conforme Bee (1997), a maioria consegue poucas promoções profissionais, por estarem no máximo, a satisfação profissional e o salário costumam estar em seu auge, além da satisfação de poder ou influência. No que tange a aposentadoria, muitos adultos da meia idade, quando estão próximos da aposentadoria reduzem a carga de trabalho e aumentam os preparativos, dentre eles estão - conversas com cônjuges, amigos e colegas de trabalho e lêem revistas e jornais que falam sobre o assunto. Ressaltando que isso acontece com os indivíduos que desejam se aposentar, já os que temem evitam esses preparativos. O desemprego involuntário nessa fase, apresenta maiores índices de ansiedade e depressão. Um novo emprego estima-se que recupera com facilidade a saúde, estabilidade emocional e sensação de bem-estar. Percebe-se na cena 7 que Amadeu, não estava preparado para seu desligamento da empresa pelo fato de lutar para manter sua estabilidade financeira. Diante do exposto, pode – se relacionar a um desemprego involuntário, pois o mesmo não estava preparado financeiramente para seu desligamento. Este aspecto é evidente no momento em que Santa menciona, “ sair e ser despedido são coisas bem diferentes. Quanto a indenização, 40 mil reais parecem muito, mas o que pode fazer? Com 49 anos, desempregado, 2 filhos e 40 mil reais no banco? Você não faz nada! Em quatro anos já gastou tudo. O Amador, eu, você ou qualquer um!”.

Nas cenas 1 e 7, se expressa a importancia do emprego para os individuos e os impactos que o desemprego causa em sua vida. Vasconcelos e Oliveira (2004) referem que uma grande parte dos trabalhadores tem no trabalho o único elo social fora do convívio familiar. Nessa perspectiva, mostra-se essencial refletir sobre a situação do trabalhador que encontra-se fora do meio de trabalho, o que pode trazer consequências para sua saúde mental, uma vez que o trabalho representa algo tão significativo na vida dos seres humanos

e no reconhecimento social. Assim, na sociedade, observa-se que o trabalho é mais que trabalho e o não trabalho é mais que desemprego (Chauí, 2000).

Na cena 1, fica evidente o sofrimento das pessoas que perderam o seu emprego estavam passando, alvos do desemprego estrutural, onde essas perdem seus cargos ao serem alcançadas pela influência tecnológica, com a implantação de novas tecnologias voltados para a redução de custos, e esse sofrimento foi explicitado no confronto com os policiais.

O desinvestimento provoca um desemprego duradouro, podendo haver conflito entre objetivos de curto e de longo prazos. Mas a forma mais resistente de desemprego está ligada a um descompasso entre a estrutura qualificada da mão-de-obra necessária e da força de trabalho disponível. A curto e a longo prazos, as três formas de desemprego misturam-se e confundem-se. No longo prazo, a pior forma de desemprego (estrutural) resulta de uma defasagem entre a evolução da tecnologia e o ensino. Para preparar o recurso humano para uma tecnologia sofisticada e em permanente evolução, o ensino profissionalizante pode não ser a melhor opção. A maioria dos trabalhadores deve mudar profundamente seu modo de trabalhar em função da introdução do progresso técnico na produção. No século XXI constitui privilégio de uma minoria desfrutar de um emprego estável com tempo integral, o ano inteiro e durante a vida ativa. A maioria dos ativos destina-se a ocupações irregulares, temporárias, precárias, de tempo parcial ou falsamente independentes (Kato & Ponchirolli, 2002).

Na cena também fica evidente a omissão que Amador faz para seus amigos em relação ao abandono de sua família, após a perda de seu emprego. O personagem apenas menciona que sua esposa está cuidando da sogra que encontra-se doente. Percebe-se que além da questão econômica, outros fatores resultantes da situação de desemprego também podem afetar a relação conjugal. Para Leon e Iguti (2003), o desemprego também representa perdas e rupturas nas mais variadas dimensões da vida do ser humano, sendo que suas repercussões estendem-se não apenas ao indivíduo desempregado, mas também a todo o seu contexto familiar. Destaca-se o desequilíbrio econômico devido à perda de poder aquisitivo.

No decorrer da cena 7, ocorre uma discussão entre os ex operários envolvendo Amador que não estava presente. Na mesma, o único empregado dos amigos, comenta que “quem quer trabalhar, trabalha”, fazendo alusão para o amigo que abriu o bar com o dinheiro da indenização. Todavia, compara com a situação de Amador, que foi demitido no mesmo período, mas encontra-se sem condições financeiras e sem a sua família.

Diante do exposto, subentende-se que o trabalho, proporciona uma renda

indispensável, oferece rotinas, organiza o tempo, estabelece relacionamentos e um sentimento de pertença e reconhecimento social, além disso é a formação pessoal a partir do que o indivíduo produz. No entanto, identifica-se uma mudança estrutural que está transformando as sociedades modernas, fragmentando-as. Como consequência, as pessoas estão modificando suas identidades, perdendo sentido estável de si e assumindo várias identidades ao mesmo tempo, muitas vezes contraditórias (Bendassolli, 2007).

As pessoas em situação de desemprego conforme Castel (2012), são consideradas, numa sociedade marcada pelos valores utilitaristas do mundo industrial, como "inúteis para o mundo". Desqualificando-as também no mundo cívico e político, essa "inutilidade" as torna "não-forças sociais", no sentido de que elas não têm poder de influência sobre os rumos da sociedade. Enfim, elas não têm existência social, ou seja, não encontram um lugar reconhecido na sociedade. Pela sua ausência de lugar reconhecido, não-integrados nem integráveis na sociedade no sentido da solidariedade, não pertencentes como elementos interdependentes no conjunto da sociedade. Essa inutilidade as desqualificaria no plano cívico e político, tirando-lhes influência no rumo dos acontecimentos sociais. Por isso, são consideradas "não-forças sociais". Suas manifestações se restringiriam à violência isolada e sem orientação precisa. Para que houvesse realmente luta social, seria necessário que houvesse um coletivo e um projeto de futuro. Percebe-se esse aspecto na cena 7, em que ocorre uma discussão entre os ex operários no bar, e Reina que é o único que conseguiu um emprego, menciona que não recebeu nada quando foi demitido. No entanto, Santa diz vou lhe dizer qual foi o problema, você leu o jornal, mas eu estava lá, apenas falaram "aceitam ou teremos de fechar" e nós dissemos que não, o estaleiro não fechará porque é nosso trabalho... O Amador estava na fila da frente defendendo o que era meu, do Jose e do Lino... e tantos outros. Quando nos reunimos não eramos 80 e sim 200, temporários e fixos. Pergunte a polícia como foi ". Reina para não deixar barato, "mas não conseguiram nada", Santa, "mas conseguimos expor a situação".

Na cena 7, também percebe-se que Amador encontra-se afastado dos demais amigos, e não frequenta mais o bar como de costume. Para Dejours (2003), o adoecimento da maioria das pessoas em situação de desemprego tem origem no medo, na vergonha e na forma como marca as distâncias em relação aos excluídos do sistema, para se proteger e suportar o sofrimento sem perder a razão, devido a sua insegurança de não conseguir inserir-se no mercado de trabalho novamente.

Categoria 2: Perda do Sentido da Vida

Esta categoria abarcará aspectos relacionados a perda de sentido da vida, bem como vazio existencial, perda da realização dos valores de criação, de vivência e de atitude. Estes aspectos são perceptíveis no decorrer das cenas 1,2,3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 conforme a tabela 3.

Em relação ao sentido da vida, é possível destacar que este não é único e nem imutável, e está relacionado aos valores de vida, o que difere de pessoa para pessoa, de um dia para outro e de minuto em minuto. Esse sentido atribui um significado para a vida humana e não estabelece um sentido universal dessa vida, ou seja, sentidos únicos das situações individuais (Frankl, 1946/2013; Kroeff, 2012b).

Tabela 3

Perda do Sentido da Vida

Unidades de Análise	Cenas
Perda Valores de Criação	<p>Cena 1: Por não aceitarem o fechamento da empresa, os trabalhadores realizam manifestações e entram em confronto com a polícia.</p> <p>Cena 7: Ao entrar no apartamento, Santa carrega Amador até o quarto e coloca o amigo deitado na cama. Abri a janela e encontra alguns copos de Whisky sujos ao lado da cama, mas ao levar na pia para lavar, observa que o amigo está sem água, sem energia elétrica e vivendo em situação precária. Sentindo-se mal com a situação, volta para o quarto e despede-se de Amador e vai embora.</p> <p>Em uma pequena discussão no bar, um dos frequentadores, chamado de Reina e o único que se encontra empregado diz, “não é tão complicado, quem quer trabalhar, trabalha. Veja o Rico, puseram todo mundo para rua, e o que Rico fez? Pegou a indenização e abriu este bar. E não indo mal, não é? Quando foi? Há três anos?”</p>

José responde, “teve sorte, podia ter tido azar.” O cliente revida, “quem trabalha sempre tem sorte. Olhem o Amador, saiu na mesma época e o que fez com o dinheiro?” Santa não gosta do posicionamento e tenta defender Amador que não estava no bar nesse momento, “ espere aí! Para começar, o Amador não saiu e sim foi despedido assim como todos nós. Sair e ser despedido são coisas bem diferentes. Quanto a indenização, 40 mil reais parecem muito, mas o que pode fazer? Com 49 anos, desempregado, 2 filhos e 40 mil reais no banco? Você não faz nada! Em quatro anos já gastou tudo. O Amador, eu, você ou qualquer um! ”

Reina continua a conversa, “ e eu que não recebi nada? ”, Santa diz “ vou lhe dizer qual foi o problema, você leu o jornal, mas eu estava lá, apenas falaram “ aceitam ou teremos de fechar” e nós dissemos que não, o estaleiro não fechará porque é nosso trabalho... O Rico estava lá, Amador na fila da frente defendendo o que era meu, do Jose e do Lino... e tantos outros. Quando nos reunimos não éramos 80 e sim 200, temporários e fixos. Pergunte a polícia como foi”. Reina para não deixar barato, “mas não conseguiram nada”, Santa, “mas conseguimos expor a situação”.

Cena 9: Na cerimônia fúnebre, apenas os amigos de bar/ ex colegas de trabalho comparecem para prestar a última homenagem e se despedirem de Amador. Santa rouba uma coroa de outro velório e retira da frase a palavra família, deixando apenas “ homenagem de seus amigos”.

Amador, não o encontrando resolvem esperar até o amigo chegar. Momentos depois, caminhando desanimado e com uma sacola de compras, o ex operário chega e é recebido por seus amigos. Santa fala: “ Foi fazer compras? Amador responde: “O que vieram fazer aqui? Santa responde “Vigiar você, sua mulher pediu que o vigiássemos. Eu ajudo a levar isso”, colocando as mãos na sacola, mas Amador pede para que retire as mãos dali e puxa rapidamente a sacola. Se irritando menciona que não precisa de ajuda para subir. Assim que o amigo entra, José preocupado relata “ele está cada vez pior.

Cena 3: No bar, os amigos estão bebendo e conversando. Percebendo que Amador permanece calado, Lino questiona se a esposa do amigo já retornou para casa e Amador olhando fixo e desolado para seu copo responde que na próxima semana ela voltará.

Cena 4: José e Amador estão no bar. Alcoolizado, Amador diz “A questão não é se nós acreditamos em Deus. A questão é se Deus acredita em nós, porque se Deus não acredita em nós... estamos ferrados. Não sei se me expliquei bem. Eu acho que ele não acredita, pelo menos em mim não acredita. Nem em você Santa”. (...) O ex operário bebe mais uma dose e continua dizendo: - “ No José talvez acredite um pouco mais, não sei”. Santa responde ao amigo: “Tanto faz, nós acreditamos em você. ” Amador diz: “ Sim, mas você não é Deus, vá se ferrar! ”

Os demais frequentadores do bar, mencionam que Deus não existe. Percebendo que os amigos estão zombando, Amador pede mais uma dose

para Rico. Observando o estado em que o cliente se encontra, o proprietário responde que já está tarde e que irá fechar o bar. José pergunta quando a esposa de Amador irá voltar, e fala que se a mesma não retornar logo, o amigo irá morrer. Amador retruca, “por que quer saber? Por que quer saber da minha mulher? Eu falo da sua?” Exaltado pede mais uma dose, mas todos permanecem sem dar um retorno e o mesmo fala, “vão todos se danar! “Fiquem sabendo que Deus não acredita em vocês! Tentando ajudar o amigo, Santa pede para o amigo se acalmar, mas incontrolável, Amador responde, “ em você Deus crê menos ainda”.

Perda de Valores de Atitude

Cena 5: Ao caminhar em direção a porta, Amador perde o equilíbrio e Santa o segura, decidindo leva-lo para o apartamento. Ao chegar na porta do imóvel, Amador senta no chão e diz que não podem subir, porque não possuem ingresso para entrar. Permanecendo no chão, o mesmo continua relatando, “ os siameses”, sabe quem são? Santa responde “não sei quem são, você sabe? Amador diz, “eu sei. Siameses do Sião com duas cabeças, se abraçam para nascer... porque têm medo de nascer, mas depois não conseguem se soltar. Um deles ganha e empurra o outro, que cai e ri, só que ele também está caindo, entende? Porque estão grudados”. Os dois amigos começam a dar risada da situação, permanecendo sentados na rua.

Cena 6: Ao entrar no apartamento, Santa carrega Amador até o quarto e coloca o amigo deitado na cama. Abri a janela e encontra alguns copos de Whisky sujos ao lado da cama, mas ao levar

na pia para lavar, observa que o amigo está sem água, sem energia elétrica e vivendo em situação precária. Sentindo-se mal com a situação, volta para o quarto e despede-se de Amador e vai embora.

Vazio Existencial

Cena 8: Após alguns dias, Amador não frequentou mais o bar e preocupado com a ausência do amigo, Santa vai até o endereço de Amador para verificar o que havia ocorrido. Depois de tocar muitas vezes a campainha e não ser respondido, o ex operário se afasta da porta e observa que a lâmpada não para de piscar e enxerga o corpo do seu amigo sob o pequeno telhado. Neste momento entrada em desespero e aos prantos cai no chão e compreende que seu amigo havia cometido o suicídio.

Os valores de criação, ocorrem quando o ser humano dá ao mundo, isto é, tudo o que ele cria e deixa, que permeia ou modifica o ambiente e as pessoas à sua volta. Pode ser por meio de um ato ou do seu próprio trabalho (Frankl, 1946/2013). Se isto for algo que esta pessoa considera importante, este seu fazer pode satisfazer seu anseio por sentido e atribuir-lhe com a sensação de plenitude. Não somente a profissão, mas qualquer atividade, desde que a pessoa a considere significativa, tem esta capacidade de criação de valores e sentido de vida (Frankl, 1946/2013; Kroeff, 2014). Na cena 1, observa-se uma perda nos valores de criação, visto que Amador e outros trabalhadores do estaleiro, entram em confronto com a polícia devido a revolta pelo fechamento da empresa e perda do trabalho. Na mesma cena mas, já desempregado, também fica evidente a falta de condições financeiras de Amador para pagar o que consumiu no ambiente, precisando de ajuda do amigo para pagar a despesa.

Também é possível destacar a perda nos valores de criação na cena 7 e 9. Mesmo não estando no bar, Amador é julgado por Reina pelo fato de ter recebido a indenização e não ter feito nada com dinheiro.

Na cena 9 também é perceptível essa perda de valores de criação, visto que, na cerimônia fúnebre, apenas aos amigos de bar/ ex colegas de trabalho comparecem para prestar a última homenagem e se despedirem de Amador. Na mesma, Santa rouba uma

coroa de outro velório que está sendo realizado na sala ao lado e retira da mesma a palavra família, deixando apenas a frase, “ homenagem de seus amigos”. Valor de criação é tudo aquilo que se oferece ao mundo, tudo o que o homem cria e deixa para mundo, podendo ser por meio da criação de um trabalho ou a prática de um ato, essa capacidade criativa faz com que o indivíduo seja insubstituível no mundo, já que ninguém consegue repetir a criação do outro (Kroeff, 2014).

Diante do desemprego, ocasiona perdas relevantes na perspectiva de vida do ex operário, visto que além de perder o emprego, passa a consumir com frequência bebidas alcoólicas, fica em situação de vulnerabilidade, ou seja situação precária pela falta de luz, água, pelo fato de não possuir condições financeiras, ocasionando perdas dos valores de vivência. Os valores de vivência, são realizados cada vez que o sujeito descobre que além de proporcionar algo para o mundo, pode também receber dele, esse valor é experimentado de diversas formas, como quando, vivencia alguma situação ou encontra alguém (Frankl, 1978/2005; Kroeff, 2014; Xausa, 1988). Nas cenas 2, 3, e 4, é percebida a perda de realização dos valores de vivência de Amador.

Na cena 2, Santa e José vão até o apartamento de Amador, não o encontrando resolvem esperar até o amigo chegar. Momentos depois, caminhando desanimado e com uma sacola de compras, o ex operário chega e é recebido por seus amigos. Santa fala: “ Foi fazer compras? Amador responde: “O que vieram fazer aqui? Santa responde “Vigiar você, sua mulher pediu que o vigiássemos. Eu ajudo a levar isso”, colocando as mãos na sacola, mas Amador pede para que retire as mãos dali e puxa rapidamente a sacola. Se irritando menciona que não precisa de ajuda para subir. Assim que o amigo entra, José preocupado relata “ele está cada vez pior. Desta forma, Amador pede distância na relação de amizade com Santa e José, bem como, na cena 4.

A cena 4 mostra Amador no bar com os demais amigos. Alcoolizado, Amador diz “a questão não é se nós acreditamos em Deus. A questão é se Deus acredita em nós, porque se Deus não acredita em nós... estamos ferrados. Não sei se me expliquei bem. Eu acho que ele não acredita, pelo menos em mim não acredita. Nem em você Santa”. (...) O ex operário bebe mais uma dose e continua dizendo: - “ No José talvez acredite um pouco mais, não sei”. Santa responde ao amigo: “Tanto faz, nós acreditamos em você. ” Amador diz: “ Sim, mas você não é Deus, vá se ferrar! ”Os demais frequentadores do bar, mencionam que Deus não existe. Percebendo que os amigos estão zombando, Amador pede mais uma dose para Rico. Observando o estado em que o cliente se encontra, o proprietário responde que já está tarde e que irá fechar o bar. José pergunta quando a esposa de Amador irá voltar, e fala que se a mesma não retornar logo, o amigo irá morrer.

Amador retruca, “por que quer saber? Por que quer saber da minha mulher? Eu falo da sua? ” Exaltado pede mais uma dose, mas todos permanecem sem dar um retorno e o mesmo fala, “vão todos se danar! “Fiquem sabendo que Deus não acredita em vocês! Tentando ajudar o amigo, Santa pede para o amigo se acalmar, mas incontrolável, Amador responde, “ em você Deus crê menos ainda”. Através da perda de valores de vivência torna-se assim, incapaz de realizar um verdadeiro encontro com o outro, além disso não consegue valorizar a convivência (Zamulak, 2015).

Na cena 3, os ex operários estão no bar, como de costume bebendo e conversando. Percebendo que Amador está triste e calado em seu canto, Lino questiona se a esposa do amigo já retornou para casa e Amador olhando fixo e desolado para seu copo, responde que na próxima semana ela voltará. Percebe-se que Amador omite de seus amigos que a sua esposa não voltará mais para casa. Quando encontra o sentido da vida, o sujeito descobre que não está isento de sentido, nem mesmo suas vivências de sofrimento e dor diante as frustrações, além de que através da relação com o outro ele pode se descobrir e encontrar a si mesmo (Espíndula & Ferreira, 2017). Amador não consegue encontrar esse sentido mesmo com a aproximação de seus amigos, sendo possível observar que os aspectos que considerava mais importantes não faziam mais parte de sua vida, não conseguindo exercer os valores de atitude.

Em relação aos valores de atitude, é pertinente salientar que este é constituído pelas atitudes que se tem diante de um sofrimento inevitável ou frente acontecimentos adversos (Kroeff, 2014). Nas cenas 6, é idêntica a ausência de realização dos valores de atitude.

Na cena 6 é possível verificar o sofrimento vivido por Amador, quando Santa entra no apartamento carregando o amigo até o quarto e o coloca deitado na cama. Santa abriu a janela e encontra alguns copos de Whisky sujos ao lado da cama, mas ao levar na pia para lavar, observa que o amigo está sem água, sem energia elétrica e vivendo em situação precária. Sentindo-se mal com a situação, volta para o quarto e despede-se de Amador e vai embora.

Frank (1946/2013) relata que é importante que o ser humano posicione-se de forma a encontrar sentido nas dificuldades e apresenta o que chama de tríade trágica, composta por sofrimento, culpa e morte. O autor propõe que o indivíduo adote uma postura de otimismo trágico, ou seja, otimismo diante das dificuldades, de modo que possa transformar o sofrimento em uma oportunidade para crescimento pessoal, assim como encontrar, no sentimento de culpa, motivos para mudar a si mesmo para melhor e, por fim, fazer da finitude da existência um incentivo para a realização de ações responsáveis.

A vontade de sentido pode ser frustrada quando a pessoa não consegue atribuir

9 sentido ao seu modo de ser, no seu sentido de existência. A este aspecto a Logoterapia denominou de frustração existencial, podendo resultar em neuroses *noogênicas*. Essas neuroses, surgem de problemas existenciais e não de conflitos e impulsos (Frankl, 1988/2011).

Diante do exposto, é possível relacionar o vácuo existencial, também conhecido como vazio existencial. O mesmo ocorre quando o ser humano precisa fazer escolhas, mas devido as suas perdas não consegue. Muitas vezes, possui dificuldade de saber o que quer fazer realmente. (Frankl, 1988/2011).

O vazio existencial pode ser verificado na cena 8, onde acontece o suicídio do personagem que encontrava-se em situação de desesperança. Após alguns dias, Amador não frequentou mais o bar e preocupado com a ausência do amigo, Santa vai até o endereço de Amador para verificar o que havia ocorrido (...). O ex operário para de frequentar o bar e se isolou dos demais companheiros, devido a falta de sentido para sua vida e sem saber o que fazer, depois de tantas perdas e acontecimentos em sua vida. Devido ao vazio existencial em que Amador encontrava-se, fez com que o mesmo buscasse na morte a saída pelo não encontro de sentido para sua vida, como forma de acabar com o sofrimento vivenciado desde o momento em que perdeu seu emprego, sofrimento este que só aumentou com o passar do tempo, devido ao abandono da sua família e da sua solidão, deslocando o sentido da sua vida até a morte.

Em relação a morte, o terceiro componente da tríade, é considerada o término de um processo de evolução, que se inicia no nascimento. Neste contexto, o sofrimento, diante a morte, estaria se manifestando da negação da realidade que o individuo se encontra, a partir do momento que ele se sente com os valores banidos por pressupor que não existe mais as possibilidades de vivenciá-los. Ou seja, sente-se com os seus valores e sentidos agredidos pela sua condição existencial (Kroeff,2014)

Categoria 3: Sofrimento e Suicídio

O ser humano experiencia o mundo de diversas formas durante todo o seu processo de existência, e algumas experiências podem lhe proporcionar uma autorrealização, que é fundada na felicidade e na harmonia, mas em algumas dessas experiências podem faltar as condições necessárias para um crescimento e desenvolvimento das potencialidades do individuo, sendo assim, a falta dessas condições podem contribuir para uma perda do sentido da vida, para um vazio existencial, levando o ser humano ao desespero. Com isso, juntando o sofrimento e o desespero, o individuo pode ver a morte como um alívio para a sua existência, uma solução para a sua dor, encontra no suicídio uma alternativa para a

vida(Silva, Alves & Couto, 2016).

As unidades de análise e cenas da terceira categoria estão descritas na Tabela 4.

Tabela 4

Sufrimento e Suicídio

Unidades de Análise	Cenas
Sufrimento	Cena 8: Após alguns dias, Amador não frequentou mais o bar e preocupado com a ausência do amigo, Santa vai até o endereço de Amador para verificar o que havia ocorrido. Depois de tocar muitas vezes a campainha e não ser respondido, o ex operário se afasta da porta e observa que a lâmpada não para de piscar e enxerga o corpo do seu amigo sob o pequeno telhado. Neste momento entrada em desespero e aos prantos cai no chão e compreende que seu amigo havia cometido o suicídio.
Abandono	Cena 9: Na cerimônia fúnebre, apenas aos amigos de bar/ ex colegas de trabalho comparecem para prestar a última homenagem e se despedirem de Amador.Santa rouba uma coroa de outro velório e retira da frase a palavra família, deixando apenas “ homenagem de seus amigos”.

A cena 8 apresenta o sofrimento expressado através do suicídio, como forma de acabar com o sofrimento de Amador. Na cena em questão, Amador em um momento de sofrimento e afastado de seus amigos por varios dias, por deixar de frequentar o bar, se joga da janela do apartamento em que reside e é encontrado já sem vida, por Santa.

Amador foi um homem que sempre trabalhou e lutou para que não somente ele, mas toda uma classe operária não ficasse sem trabalho, no entanto, perdeu o sentido da sua vida, já que o trabalho ocupava um papel importante e este deixou de fazer parte da sua

vida.. Conforme Borges e Tamayo (2001), o trabalho significa para o indivíduo como um verdadeiro sentido de vida, sendo que, em muitas situações, ele passa a maior parte de seu tempo trabalhando, mais do que vivenciando situações fora do espaço de trabalho. O mesmo é rico de sentido individual e social, sendo o meio de produção da vida de cada um, criando sentidos existenciais ou contribuindo na estruturação da personalidade e da identidade.

Durkheim (1897/2011) destaca que as crises industriais ou financeiras aumentam as taxas de suicídios. Isso ocorre porque se trata de crises que perturbam a ordem coletiva, assim como as crises de prosperidade. O que impele à morte voluntária, então, é a ruptura de equilíbrio. O suicídio anômico, portanto, não está relacionado com a maneira pela qual o indivíduo está ligado à sociedade, mas sim com a forma pela qual a sociedade regulamenta o indivíduo. Uma vez que a atividade se desregra, o indivíduo sofre com isso e se vê insentivado a se matar.

Amador vivenciou situações conflituosas e devido ao seu sofrimento, não conseguiu buscar uma forma diferente para resolver seus problemas, ocasionando seu suicídio. Algumas pessoas em situação de sofrimento, não conseguem resolver situações as quais estão vivenciando, ou que acreditam não conseguir. As mesmas possuem grande dificuldade em encontrar diferentes resoluções para seus problemas, levando a desistir de sua própria vida diante dos conflitos sem soluções aos quais estão presos, estes o impedem de encontrar sentido naquele momento de sua vida (Sá & Barbosa, 2018).

Na cena 9, é evidente o abandono da família, visto que, somente os amigos comparecem na cerimônia funebre de Amador, sendo que, Santa rouba uma coroa de outro velório e retira da frase a palavra família, deixando apenas “ homenagem de seus amigos”. Conforme Sá e Barbosa (2018), muitas famílias de uma pessoa que comete o suicídio, parecem proibir um vínculo fora da família, ao mesmo tempo o suicida é isolado dentro da mesma família.

Para finalizar essa discussão é importante destacar que o suicídio pode estar relacionado ao vazio existencial na vida do sujeito. Ou quando este, perde aspectos que considera mais importante em sua vida, como por exemplo, no que diz respeito ao seu emprego, sua vida parece não ter mais sentido. Diante disso, frente a inexistência de possibilidade para conviver com tal vazio dentro de si, surgem pensamentos e comportamentos pautados em medidas drásticas, em desespero, para por fim em tal sofrimento, entendendo sua morte como uma saída para sua conflitiva existencial (Boris, Moreira & Rocha, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado a partir da construção de um possível entendimento do desemprego e suicídio dos indivíduos, sob a ótica da Logoterapia. Para que essa relação pudesse ser feita procurou-se realizar diversas leituras baseadas em livros e artigos que expunham o tema levantado, de forma a explorá-lo da melhor maneira possível. Baseado nisso, realizou-se um cruzamento dos conteúdos obtidos com cenas do filme Segunda-Feira ao Sol (Querejeta& Aranoa, 2002), utilizando como referência o funcionamento apresentado pelo protagonista Amador.

O objetivo geral desse trabalho consistia em identificar possíveis relações entre a perda de sentido da vida e suicídio em adultos de meia idade desempregados na perspectiva da Logoterapia. Em relação os objetivos específicos eram caracterizar a fase de desenvolvimento biopsicosocial do adulto meia idade, identificar a prevalência e os possíveis impactos do desemprego de adultos de meia idade, caracterizar suicídio e conceituar sentido de vida na perspectivada Logoterapia. Acredita-se que os objetivos propostos neste trabalho conseguiram ser alcançados por meio da articulação realizada entre os resultados dos recortes das cenas do filme e a discussão apresentada.

Desta maneira percebeu-se que o artefato cultural escolhido, o filme Segunda – Feira ao Sol (Querejeta& Aranoa, 2002), traz aspectos relacionados a este embasamento teórico, visto que Amador perdeu o sentido de sua vida a partir do desemprego, impactando em outros aspectos, sendo eles: abandono da família, consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Mesmo com a convivência com seus amigos, o personagem buscou no suicídio uma saída por não encontrar sentido da vida.

Afinal, é possível identificar a necessidade de pesquisas futuras para esse tema, uma vez que os índices de desemprego e suicidio aumentam consideravelmente. Com maiores estudos, contribuirá para intervenções mais eficazes e pertinentes, conseguindo assim gerar maiores benefícios para indivíduos que se encontram nessa situação.

REFERÊNCIAS

Antunes, J. P. A. J. (2015). Crise econômica, saúde e doença [Versão Eletrônica].

- Psicologia, Saúde & Doenças*, 16 (2), 267-277.
- Asagba, R.B. (2014). A Logoterapia como ferramenta para promover a saúde e o cuidado. In P. Kroeff (Ed.) *Finitude e Sentido da Vida*(pp. 65-80). Porto Alegre: Evangraf.
- Balbinotti, H. B. F. (2003). *Adulto maduro: O pulsar da vida*. Porto Alegre: WS Editor.
- Bee, H. (1997). *O ciclo Vital*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bendassolli, P. F. (2007). *Trabalho e identidade em tempos sombrios*. São Paulo: Ideias e Letras.
- Bertolote, J. M., Mello, S. C.,& Botega, N. J. (2010). Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica [Versão Eletrônica]. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 32(2), 87-95.
- Borges, L. O.,&Tamayo, A. (2001). A estrutura cognitiva do significado do trabalho [Versão Eletrônica]. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 1 (2), 11- 44.
- Boris, G. D. J. B., & Moreira,V.& Rocha,M. A. S. (2012). A experiência suicida numa perspectiva humanista-fenomenológica [Vers]ao Eletrônica]. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 18(1), 69-78.
- Botega, N. J., Werlang, B. S. G., Cais, C. F. da S.,& Macedo, M. M. K. (2010). Prevenção do Comportamento Suicida [Versão Eletrônica]. *Revista Psicologia*, 37(3), 213-220.
- Botega, N. J. (2015). *Crise suicida: avaliação e manejo*. Porto Alegre: Artmed.
- Casarin, H. de C. S.,& Casarin, S. J. (2012). *Pesquisa científica: da teoria à prática* [Versão Eletrônica]. Curitiba: Inter Saberes.
- Cassorla, R. M. S. (1991). *Do suicídio: Estudos brasileiros*. Campinas: Papyrus Editora.
- Castel, R. (2012). *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*.(10 ed). Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Chauí, M. (2000). *Convite à filosofia* (12ª ed.). São Paulo: Ática.
- Dejours, C. (2003).*A Banalização da Injustiça Social*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Durkheim, E. (1997). *O Suicídio – Um Estudo Sociológico*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Durkheim, E. (2011). *O suicídio: estudo de sociologia*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1897).
- Erikson, E. H. (1998). *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre: Artmed.
- Espíndula, J. A. G.,& Ferreira, N. N. (2017). Saúde e sentido de vida: As vivências do envelhecer [Versão Eletrônica]. *Revista Logos e Existência*, 6(1), 37-52.
- Frankl, V. E. (1990). *A questão do sentido em psicoterapia*. Campinas: Papyrus.
- Frankl, V. E. (2005). *Um Sentido Para a Vida: Psicoterapia e humanismo* (11ª ed.). Aparecida, SP: Ideias & Letras. (Trabalho original publicado em 1978)
- Frankl, V. E. (2011). *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia*. São

- Paulo: Paulus (Tradução da Original 1988)
- Frankl, V. E. (2013). *Em busca de sentido – Um Psicólogo no Campo de Concentração*. (34ª ed.). São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes. (Trabalho original publicado em 1946).
- Fukumitsu, K. O. (2014). O psicoterapeuta diante do comportamento suicida. *Psicologia USP*, 25(3), 270-275.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* [Versão Eletrônica] (6ª Ed). São Paulo: Atlas
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5ª Ed.). São Paulo: Atlas.
- Griffa, M. C., & Moreno, J. E. (2001). *Chaves para a Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Paulinas.
- Hobsbawm, E. (2000). *Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária* (5ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra (Trabalho original publicado em 1984).
- Jungerman, F. S., & Laranjeira, R. (1999). Entrevista motivacional: bases teóricas e práticas [Versão Eletrônica]. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 48(5), 197-207.
- Kato, J. M., & Ponchiroli, O., (2002). O desemprego no Brasil e os seus desafios éticos [Versão Eletrônica]. *Revista daFAE*, 5(3), 87-97.
- Kroeff, P. (2012b). A pessoa com deficiência e o sentido da vida [Versão Eletrônica]. *Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial*, 1(1), 58-64.
- Kroeff, P. (2014). *Logoterapia e existência*. Porto Alegre: Evangraf.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas* (H. Monteiro & F. Settineri, Trans.). Porto Alegre: Artmed/Belo Horizonte: UFMG. (Trabalho original publicado em 1997)
- Leon, L. M., & Iguti, A. M. (2003). Saúde em tempos de desemprego. In L. A. M. Guimaraes & S. Grubits (Orgs.), *Série Saúde Mental e Trabalho* (pp. 196-210). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lima, T. C. de S., & Miotto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica [Versão Eletrônica]. *Revista Katálisis*, 10, 37-45.
- Lukas, E. (1986). *Logoterapia: a força desafiadora do espírito: métodos de logoterapia*. São Paulo: Loyola.
- Mandelbaum, B., & Ribeiro, M. (2017). *Desemprego: Uma abordagem psicossocial*. São Paulo: Blucher.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos da metodologia científica* (5ª ed.)

- [Versão Eletrônica]. São Paulo: Atlas.
- Mochon, F., & Troster, L. R. (1994). *Introdução à economia* (1ª ed.). São Paulo: Makron Books.
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo [Versão Eletrônica]. *Revista Educação*, 22(37), 7-32.
- Pinheiro, L. R. S., & Monteiro, J.K. (2007). Refletindo Sobre Desemprego e Agravos à Saúde Mental [Versão Eletrônica]. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 10(2), 35-45.
- Querejeta, E. (Produtor) & Aranoa, F. L. (Diretor). (2002). *Segunda – Feira ao Sol* [Filme]. Espanha: Lions Gate Entertainment.
- Ribeiro, D. M. (2003) *Suicídio: critérios científicos e legais de análise*. Universidade Federal de Santa Catarina. Acesso em 14 de Junho, 2019 de <http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/12595-12596-1-PB.pdf>
- Rifkin, J. (1995). *O fim dos empregos*. São Paulo: Makron Books.
- Rosa, M. (1984). *Psicologia evolutiva – Psicologia da idade adulta* (2ª ed.). Petrópolis: Vozes
- Sa, L. B.M., & Barbosa, U. A. J. L. (2018) *Logoterapia e suicídio: A busca de sentido como prevenção ao vazio existencial*(1ª ed). João Pessoa: Ideia.
- Silva, K. F. A. S., Alves, M. A & Couto, D. P. (2016). Suicídio: Uma Escolha Existencial Frente ao Desespero Humano. *Revista Pretextos*. 1(2), 184-203.
- Silveira, D. R., & Mahfoud, M. (2008). Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência [Versão Eletrônica]. *Estudos de Psicologia*. 25(4), 567-576.
- Tumolo, L. M. S, & Tumolo, P. S. (2004). A vivência do desemprego: um estudo crítico do significado do desemprego no capitalismo [Versão Eletrônica]. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2(2), 327-344.
- Vasconcelos, Z. B., & Oliveira, I. D. (2004). *Orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos*. São Paulo: Vetor.
- Vieira, F. S. (2016). Crise Econômica, Austeridade Fiscal e Saúde: Que Lições podem ser Apreendidas? [Versão Eletrônica]. *Revista Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*.
- Xausa, I. A. M. (1988). *A psicologia do sentido da vida*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Werlang, B. (2013). Suicídio: Uma questão de saúde pública e um desafio para Psicologia Clínica. In A. Almeida (Ed.), *Suicídio e os desafios para a Psicologia* (pp. 25-29). Brasília: Editora do CFP.
- Zamulak, J. (2015) Autotranscendência: caminho para a superação do individualismo. *Revista Logos & Existência: revista da associação brasileira de logoterapia e análise*

existencial, 4 (2), p. 130-142.